



XII SEMANA CIENTÍFICA UNILASALLE – SEFIC 2016
Canoas, RS – 17 a 21 de outubro de 2016

PAINEL DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

FRUGIVORIA E DISPERSÃO DE SEMENTES DE JERIVÁ, *Syagrus romanzoffiana* (CHAM.) GLASSMAN, EM REMANESCENTE FLORESTAL DO DOMÍNIO DA MATA ATLÂNTICA NO SUL DO BRASIL

Marcelo Brandão Oliveira¹, Augusto Sturmer Aumond², Cristina Vargas Cademartori (orientador)
Centro Universitário La Salle

Área Temática: Ciências Biológicas

Resumo: A dispersão de sementes é um processo essencial à conservação das espécies vegetais nos sistemas florestais, pois na região tropical a interação mutualística mais comum é a produção de frutos carnosos por plantas e seu consumo por animais. Muitas espécies de plantas dependem da dispersão de sementes pelos animais, o que torna essa interação um processo crucial em sua dinâmica populacional. Cerca de 75% ou mais das espécies de árvores possuem frutos com polpa carnosos adaptados para o consumo de aves ou mamíferos. Com aproximadamente 40 gêneros e 200 espécies no país, as palmeiras se destacam entre as espécies de plantas cujos frutos são consumidos por animais, em especial os vertebrados. A palmeira jerivá (*Syagrus romanzoffiana*) tem entre 10 e 15 m de altura e frutifica durante o ano todo, mas o auge de maturação ocorre entre os meses de fevereiro e agosto. A dispersão é essencialmente zoocórica e seus frutos são consumidos por muitas espécies de mamíferos e aves. Atualmente, o Brasil possui a maior riqueza de mamíferos da região Neotropical, com 701 espécies descritas, representando em torno de 14% da mastofauna mundial. O objetivo deste estudo é conhecer a fauna consumidora e potencialmente dispersora dos frutos da palmeira jerivá em um remanescente florestal do Domínio da Mata Atlântica no sul do Brasil. O estudo iniciou em junho de 2016 e se estenderá até maio de 2017. Até o momento, foram instaladas quatro armadilhas fotográficas sob quatro indivíduos de jerivá, com 50 frutos depositados no solo. O esforço amostral (produto entre o número de armadilhas fotográficas e o número de dias de amostragem, onde cada dia corresponde a um período de 24 horas) totalizou 81 armadilhas-dia. As interações registradas com os frutos foram classificadas em engolir, despolpar e carregar. Até o presente, obteve-se 655 gravações, totalizando 113 interações, nas quais foram registradas 11 espécies, sete das quais são aves e quatro, mamíferos. As espécies que apresentaram maior número de registros foram *Turdus rufiventris* e *Cercopithecus thomasi*, com 24 interações cada uma. No total, 10 espécies interagiram com o fruto, despolpando-o. Esta foi a interação mais frequente dentre as avaliadas, com 67 registros, representando mais da metade das interações observadas. Os dados apresentados até o momento são preliminares.

Palavras-Chave: jerivá, interações, zoocoria.